

RUMOS PARA A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

GEN DIV MOACYR ARAUJO LOPES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

SITUAÇÃO DA JUVENTUDE

FORÇAS ATUANTES

NECESSIDADE DE ORIENTAR A EDUCAÇÃO

CAUSAS DA REALIDADE ATUAL

SOLUÇÃO QUE SE IMPÕE

PROJEÇÃO DOS VALORES ESPIRITUAIS E MORAIS DA NACIONALIDADE

RESULTADO DAS AÇÕES NEUTRAS, NA CONJUNTURA

CONCLUSÃO

Introdução

Desenvolverei as minhas idéias, sob a inspiração de profundos pensamentos:

“O Congresso Nacional, invocando a proteção de Deus, decreta e promulga a seguinte Constituição do Brasil.” (Preâmbulo da Constituição de 1967.)

“Presente comigo a esta solenidade encontra-se tóda a nação brasileira, que anseia pela justa distribuição dos benefícios do progresso material, à medida que demonstra como o fêz na grave opção que significou o seu apoio à nossa revolução de 1964 — o insopitável desejo de preservar os valores espirituais e morais que lastreiam os regimes verdadeiramente democráticos.

Não incorro com isto no pecado do entusiasmo fácil de que são prêsas freqüentes os espíritos a que Deus negou a faculdade de conhecer a exata medida das coisas.” (Presidente Costa e Silva, discurso de Ilha Solteira, 29-6-1967.)

"Promover o homem todo, em nosso caso, outra coisa não é senão dar-lhe a base física de sustentação de sua natural preferência pela liberdade e pela vida cristã." (Presidente Costa e Silva, discurso do Nordeste, 12-8-1967.)

"No Brasil, como na Noruega, o homem é o vetor das preocupações do Estado, que o vê, antes de tudo, como parte da criação, investido por Deus da responsabilidade de aperfeiçoá-la, aperfeiçoando-se a si mesmo." (Presidente Costa e Silva, discurso ao Rei da Noruega, 8-9-1967.)

"O País é jovem, grande e complexo, e por isso é muito difícil governá-lo sem a ajuda de Deus." "... num País como o Brasil, somente com a orientação de Deus é possível fazer um bom governo. Acrescentou que, diariamente, procura na oração e na meditação a inspiração para seu trabalho." (Presidente Costa e Silva, declarações de 2-10-1967.)

"Agora queremos uma metafísica que se apóie, não nos fragmentos de um edifício, mas na plenitude de sua base: na vida mesma. Por isso digo que agora começa a terceira navegação da filosofia, de rumos apontados já pela proa dos navios, que, como diz Ortega, caminha para um continente em cujo horizonte se desenha o alto promontório da Divindade." (García Morante, "Fundamentos da Filosofia".)

"Diz uma lenda antiga oriental que a águia tem o poder de olhar o Sol e levantar-se até êle mas, de quando em quando, seus olhos e suas asas se paralisam, devendo, então, submergir numa fonte milagrosa que renova suas forças. O pensamento radioso do homem que procura Deus, os protótipos e os bens eternos é a águia e a fonte que renova suas forças quando vacilante, não é outra senão a tradição das grandes épocas antigas, tal como se foi transmitindo de geração a geração." (Otto Willman, "Didaktik Als Bildungslehre".)

"A cultura cria suas raízes na consciência, na vida realmente humana, quer dizer, na vida moral. A moralidade não pode manter-se sem a religiosidade." (Dr. W. Foerster, segundo Frans De Hovre, em "Essai de Philosophie Pédagogique".)

"O fim da Nação, tal como o do indivíduo e da sociedade, não pode ser compreendido sem o seu sentido profundo que se coloca sob a égide da concepção cristã da vida e que se põe a serviço da comunidade cristã dos povos." (Frans De Hovre, em "Essai de Philosophie Pédagogique".)

"O Materialismo predominante tanto em nosso sistema como na União Soviética corrói a percepção do sentido da vida e leva ao cinismo." (Erick Fromm, "May Man Prevail?".)

"É uma das ironias do nosso tempo que as técnicas de um sistema cruel e repressivo sejam capazes de instilar disciplina e entusiasmo em seus servos, enquanto as bênçãos da liberdade tenham o significado geralmente de privilégio, materialismo e vida folgada." (John F. Kennedy, "Mensagem sobre o Estado da União".)

"Estai de sobreaviso para que ninguém vos iluda com filosofias e com falsos sofismas..." (São Paulo, Epístola aos colossenses, 2-8.)

Situação da Juventude

Os que conseguem *sobrepairar*, por momentos que sejam, no utilitarismo dos comportamentos atuais do homem; os que conseguem pensar, não obstante as intensas pressões sobre a mente humana, enchendo-a apenas de imagens feitas, de estereótipos, introjetados com intenções desconhecidas; os que conseguem sentir alguma coisa além das exigências materiais exacerbadas; os que podem mergulhar nas idéias dos verdadeiros protótipos do pensamento humano, saltando sobre elaborações deterioradas de mentes enfêrmas, acobertadas por formas heróicas; os que conseguem não iludir-se "com filosofias e com falsos

sofismas" sentem a gravidade do momento histórico, no campo moral. A fraqueza d'êste é evidenciada pela desorientação da juventude, consequência em boa parte da deserção ou omissão de líderes.

Essa juventude, a que a liderança atual passará, dentro de uma e duas décadas, o bastão de comando das atividades nacionais, encontra-se praticamente sem rumos, perplexa e, não raro, protesta. São trechos do Memorial entregue recentemente ao General Comandante do II Exército, firmado por vinte e duas Senhoras, que participaram, em princípios de 1964, da histórica "Marcha da Família, com DEUS e pela Liberdade" em São Paulo:

"Nós estamos aqui para trazer a V. Ex.^a a contribuição d'êste dom inerente à mulher, a intuição, que é a capacidade de ver, de deduzir e prever num segundo.

O que estamos vendo é serem roubados à nossa juventude os verdadeiros valores da sua formação, que são o sentido de DEUS, o respeito à autoridade e o senso moral, pela oficialização da libertinagem.

O que deduzimos é que essa juventude vai ser despersonalizada, possibilitando o ideal comunista da massificação."

Pesquisas recentemente realizadas pela ilustre educadora D. Maria Mariani, em Universidades constataram que: os jovens apresentam-se descrentes da liderança, até certo ponto desvinculados da tradição e intensamente solidários, entre si.

É bem verdade que a discordância entre a mocidade e os mais velhos é fenômeno característico de todos os tempos — o *conflito de gerações*. Mas não é menos verdade que êste conflito se restringia a valores temporais, passageiros, por si mesmos inováveis e renováveis; as tradições, no que se referem aos valores imutáveis e eternos, consubstanciados, para a nossa civilização, nos princípios da moral cristã, não eram atacadas. Hoje, contudo, os valores básicos, eternos, religiosos, espirituais e morais, violentamente agredidos, quase sem defesa, são olvidados, esquecidos ou negados por significativa parcela das gerações mais jovens. Se aliarmos êste fato ao incrível e desafiador incremento populacional, à constatação de que a juventude atual nasceu depois do início da era atômica — que veio pôr a nu a incapacidade do Homem em fazer o coração atingir o nível alcançado pelo cérebro, na imagem feliz de ARNOLD TOYNBEE — concluiremos constituir a situação da mocidade o problema fundamental do mundo ocidental e do Brasil.

Fôrças Atuantes

Que fôrças atuam sôbre parte da juventude, fazendo-a insensível ou agressiva a valores fundamentais do mundo moral?

Responderemos: o ateísmo marxista e o pragmatismo ocidental, no campo livre resultante da omissão de líderes, em tôdas as suas formas.

Até certo ponto, e paradoxalmente, a juventude no Brasil está mais desamparada que a dos Estados comunistas e socialistas. BORIS IWANOW, em seu livro "Religião na URSS" enfeixa trabalhos de autores russos, nos quais se prova que o Partido Comunista age fortemente contra a Religião. Intensifica periodicamente a sua atuação neste sentido e apresenta, no combate, fases violentas, como as da década de 30, em que milhares de sacerdotes pereceram nos calabouços da NKVD ou foram exilados para trabalhos forçados e em que igrejas ortodoxas e católicas-romanas, mesquitas, casas de reunião, foram transformadas em clubes, postos de armazenamento de cereais e até em estábulos. Mas, pelos quais também se constata que, segundo Leu Haroska — "No recenseamento de 1937, a maioria da população da União Soviética declarou corajosamente, nos questionários, que acreditava em Deus. Embora o resultado do recenseamento não tivesse sido publicado, segundo relatórios não oficiais, cerca de 70 por cento do povo declararam ser crentes". Que "A despeito de tudo isto, o regime comunista não pôde eliminar o sentimento religioso que existe no povo da URSS". E, ainda, que "é agora possível falar com confiança a respeito das tendências religiosas de parte considerável da nova geração soviética que, naturalmente, variam em graduação desde o simples ritualismo às profundas pesquisas espirituais". Além das expressões citadas, M. AZAROV e G. YUREV, no mesmo livro, esclarecem quanto à "desilusão dos jovens no tocante à teoria materialista, nas conseqüências ruinosas dela, de que eles próprios se convenceram e têm visto com os próprios olhos ao contemplarem a aplicação prática dessa teoria em todos os campos da vida intelectual, política e econômica da URSS". Esclarecem, ainda, que "a nova geração soviética chegou à conclusão de que a moral cristã traz liberdade ao povo, ao passo que a dos comunistas traz escravidão".

Contudo, paralelamente à ação anti-religiosa, o Governo da URSS impõe, pela força, no campo horizontal das atividades humanas, padrões morais e éticos à juventude e impede sejam-lhe apresentados, nesse campo, "standards" imorais de comportamento. Após o lançamento do primeiro "sputnik" russo, fizeram os americanos profundas pesquisas na educação da URSS, visando a precisar que fatores teriam permitido o surpreendente avanço científico. Foi publicado, então, um código do estudante russo. Razoável ordenação de deveres, embora com ignorância de bases religiosas.

Deste modo, escapam à juventude russa padrões imorais e ela, embora pela força, é condicionada em comportamentos morais. Pode, assim, reagir contra a arreligiosidade imposta pelo Partido e sonhar ter os mesmos comportamentos morais e éticos, com liberdade, por responsabilidade interior, ao invés de mantê-los por coação, de fora para dentro.

Já a juventude brasileira sofre, de um lado, impacto semelhante da propaganda atéia do comunismo e, de outro, o exemplo e a ação do pragmatismo ocidental, exercitando, com liberdade, moral materialista nas suas mais profundas implicações, com exacerbação intensa do sexo e enaltecimento de tudo aquilo que o dinheiro pode comprar. Aos seus olhos, padrões da mais baixa moral. Agora, estes padrões começam ainda a descer mais, descambando mesmo da área do imoral para a de campo inclassificável. Realmente, como designar a aceitação do homossexualismo, a vulgarização, entre a mocidade, do uso de entorpecentes e de anticoncepcionais, o enaltecimento do adultério, a aceitação pública da troca de esposas por uma noite, etc., etc., etc.

Muitos ainda se recordam de expressões de Nikita Krushev e Kennedy, que assim resumo: "Vocês são religiosos, mas apresentam comportamentos no campo moral, que nós materialistas não admitimos".

É oportuno focalizar a perturbadora ação dos pedagogos pragmatistas e socialistas-radicalis, como co-responsáveis pela tônica materialista da educação da nossa juventude, pelo abuso do conceito incompleto de liberdade, que impregna a conjuntura ocidental e brasileira há várias décadas. Esquecem-se de que se o homem é apenas um ser social, se a sociedade é o seu único fim, falar-lhe-á a vertical da consciência que lhe permita o uso da liberdade e lhe retifique os comportamentos defeituosos. A sociedade terá, então, de corrigi-lo, o que só poderá fazer por coação externa, com a força de um Estado policial totalitário. Para essa focalização, citarei o notável pedagogo flamengo Frans De Hovre, ao analisar detalhadamente a obra de JOHN DEWEY, filósofo e pedagogo americano, "cujas idéias, segundo expressões de Joseph Kauffman no livro "Education", pelo menos durante duas décadas, ... moldaram toda a educação norte-americana, notadamente a elementar..." e que mais influência tem tido, no Brasil, sobretudo a partir de 1930. São daquele autor:

"Com J. Dewey estamos em contato com um americano puro-sangue. Na sua concepção de vida e sobretudo na sua pedagogia, sentimos bater o coração da América com suas claridades e suas sombras.

Por consequência, J. Dewey colocou-se no mesmo plano de James. Pertence, com efeito, ao mesmo movimento ao qual James deu direito de existência na filosofia, sob a designação de pragmatismo. Desde a morte de James em 1910, Dewey tornou-se o principal porta-voz desse movimento".

"Esta exposição, necessariamente breve e esquemática, não nos deve fazer perder de vista:

1º Dewey deve ser contado entre os primeiros filósofos e pedagogos da nossa época.

- 2º A sua obra apresenta uma grande significação e é muito interessante no referente à forma pedagógica do programatismo.
- 3º Dewey é o principal representante da pedagogia social-radical e da pedagogia reformadora contemporânea.
- 4º É o filósofo da escola ativa.

Por outro lado, a sua obra apresenta sérias lacunas:

- 1º Dewey é um pedagogo social unilateral: o indivíduo, para ele, é completamente absorvido pelo meio social.
- 2º Todos os fundamentos ideais da sociedade não são considerados. Somente o trabalho manual é preconizado como fator da vida social.
- 3º Dewey representa "o Americanismo" na educação.
- 4º Dewey está sob a influência de J. J. Rousseau; acredita-se realmente ler este último. Dewey, como Rousseau, é unilateral e exagerado. Ele considerou um certo número de verdades, mas, além delas, não percebe mais nada: a realidade acaba onde acabam suas idéias. Torna-se escravo das suas opiniões, exagera e fora de suas concepções nada mais existe. Em síntese, ele possui as características de todos os reformadores radicais.
- 5º Defeito capital em Dewey: a ausência completa de todo sentido religioso, único que poderia colocá-lo em guarda contra todos os seus unilateralismos.

A Religião ter-lhe-ia feito reconhecer que o indivíduo é, no final de contas, o fim de toda vida social; que, acima do "laborare", do trabalho, das lutas e dos embates da vida, existe ainda um "orare", a prece, a meditação silenciosa e uma maneira de viver que leva à alma a paz e a felicidade; que, na consciência e nas profundezas mais íntimas da alma, ele elabora pensamentos e ações que permanecem despercebidos pela "comunidade" e que possuem todavia a mais alta significação "social"; que há verdades e instituições, elementos na vida humana que, não obstante as revoluções mais radicais, permanecem impercíveis e indestrutíveis no coração do homem e portanto na sua educação".

A ação da educação leiga, pragmatista e socialista-radical, é sentida no pensamento de L. J. LEBRET ("Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente?") :

"Pelo contrário, enquanto o Ocidente não for capaz de opor à falaciosa inspiração humanitária do comunismo, serão propostas interessadamente calculadas, filmes eróticos,

um vazio espiritual ou uma superioridade atômica, a mística marxista invadirá progressivamente o mundo. Chegou, pois, o momento de dizer ao Ocidente: Levanta-te, sai do teu sono!"

"A acolhida ao materialismo marxista é facilitada pela situação de uma humanidade já materializada e sem misticismo."

"Uma das notas trágicas dessa situação é que o Ocidente recusou, praticamente, a escala de valores que lhe foi transmitida pelo Cristianismo, e que são esses, justamente, os valores que poderiam suscitar em nosso tempo uma nova civilização."

"O materialismo ocidental reduz o homem privilegiado às dimensões de um aproveitador, e o não privilegiado, à situação de um explorado ou de um mendigo."

O resultado da dupla ação — ateísmo marxista e pragmatismo ocidental — pode ser evidenciado nas insuspeitas expressões de Kennedy, lidas no início desta palestra: um sistema cruel e repressivo é capaz de instilar disciplina e entusiasmo em seus servos, enquanto as bênçãos da liberdade significam geralmente privilégio, materialismo e vida folgada.

Necessidade de Orientar a Educação

Poderemos concluir que o ateísmo marxista e o totalitarismo característico dos Estados comunistas constituam solução para a educação da juventude? Absolutamente não. A própria tendência da mocidade da URSS, para o rumo religioso, afirma-nos isto.

Que está, então, errado, entre nós?

Apenas o esquecimento de que a educação não existe sem o apoio de uma diretriz filosófica definida. Cito, ainda, Frans De Hovre:

"As correntes pedagógicas seguem o fluxo e o refluxo das doutrinas filosóficas."

"A Filosofia como doutrina da concepção da vida; a Pedagogia como doutrina do ideal de educação."

Apóio-me em Albert Einstein, no livro "*Aus meinen spaeten Jahren*", segundo Huberto Rohden:

"A ciência descobre fatos objetivos da natureza (*"das was ist"*, aquilo que é) — mas a filosofia realiza valores dentro do próprio homem (*"das was sein soll"*, aquilo que deve ser)".

Apenas o esquecimento de que é importantíssimo direito da maioria que a principal ação sobre os seus herdeiros seja realizada dentro de diretrizes filosófico-religiosas concordes com as aspirações dos

brasileiros e os interesses nacionais. Que o respeito à liberdade da maioria não pode acarretar o desrespeito às aspirações da maioria e aos interesses da Nação.

Há necessidade urgente de orientar a educação pela linha filosófico-religiosa das Constituições do Brasil de 1934, 1946 e 1967, elaboradas por Assembléias que constituíram amostragens legítimas da vontade nacional.

Essa linha filosófica é simplesmente resultante do conceito do Homem — *espírito e matéria*, aquêle transcendente a esta. Se o Homem é também *espírito*, está religado às forças do Universo, que lhe deram origem. E a Constituição do Brasil chama a fonte, origem do espírito, de DEUS, porque a maioria dos brasileiros assim o expressa.

A palavra DEUS, colocada nas cúpulas das Constituições, fornece a vertical religiosa, assectária, que ilumina todos os valores contidos na Carta Magna, dando-lhes verdadeiro sentido. Entre êsses valores, sobressaem-se a *dignidade da criatura humana* e a *Liberdade* em tôdas as suas manifestações.

A palavra DEUS, gravada no Preâmbulo da Constituição, completa o sentido de Liberdade introduzindo a exigência da *responsabilidade*, força originada na consciência "a voz silenciosa do meu interior", na expressão feliz do Mahatma Gandhi. Assim, dá o significado profundo das manifestações da Liberdade, constantes dos preceitos constitucionais, inclusive a de *cátedra*, para os que representam o Estado — de que são servidores — na educação da maioria. Essa *liberdade de cátedra* tem de orientar-se, evidentemente, pela essência filosófica da Constituição: liberdade, no caso, de dizer como quiser, sem desvirtuamento das próprias bases da Carta Magna.

A palavra Deus, no Preâmbulo das Constituições, dá à Nação brasileira o sentido profundo da Moral, vertical, religiosa, eterna, imutável, de preceitos codificados pelo Cristianismo, após milênios de evolução da humanidade. Permite compreender os limitados aspectos horizontais da Moral, ligados aos costumes, e, por isto, inováveis e renováveis.

A palavra DEUS, no vértice da Constituição, caracteriza os valores culturais subjetivos que definem as grandes Instituições em que se alicerça a evolução do Brasil: Pátria, Igreja, Família, Justiça, Escola, Forças Armadas.

Filosofias inteiramente contrárias aos ideais da Alma Coletiva Nacional enumeram os mesmos valores, mas com significado completamente diferente. O marxismo — que tem no ateísmo não um "elemento acessório, mas absolutamente fundamental" — parte do conceito de que o Homem é *matéria* e expressa, como valores, *espírito* e *moral*, mas subordinados à matéria. Também dignidade da criatura humana, liberdade, solidariedade, humanismo, são expressões dos marxistas, porém

de significação radicalmente diferente da que lhes é atribuída pela Constituição do Brasil.

Citaremos, entre muitos documentos provadores do asserto, o trabalho da educadora russa, Maria Petrossian, chefe da cátedra de Filosofia do Instituto de Engenharia e Economia de Moscou, especialista em problemas de humanismo, publicado no "Jornal do Brasil" de 9 e 10-4-1967, sob o título "Marxismo e humanismo". São trechos desse trabalho:

"Outro ponto de partida da teoria marxista é o fato de que ela propõe a tarefa de alcançar o bem-estar e o desenvolvimento *livre* e multilateral de *todos* os membros da sociedade, conseqüentemente, o desenvolvimento material e espiritual de *cada* pessoa."

"A nossa época, com força especial, mostrou o conflito entre o grau de desenvolvimento econômico, técnico-científico e espiritual da sociedade e as possibilidades da sua utilização pelas amplas massas populares."

"As possibilidades de utilização do progresso técnico-científico no interesse de todos os membros da sociedade são, em realidade, inesgotáveis. Elas revelaram perspectivas sem precedentes e até agora incríveis para a transformação da natureza, criação da abundância de bens materiais, para a completa liquidação da fome e das doenças em todos os países do mundo, para a elevação do nível espiritual e do nível de cultura geral de todos os homens."

"A luta pela liberdade e pela independência nacional dos povos é uma exigência elementar do humanismo em nosso tempo, condição elementar para resolver o problema do homem."

"Dessa maneira, a compreensão marxista de humanismo encerra-se no ideal do homem física e espiritualmente altamente desenvolvido, no respeito à dignidade humana da personalidade..."

O artigo assim termina:

"Apesar de todas as contradições e divergências existentes no exame do problema do humanismo, nossa época lança entre todos os humanistas uma tarefa geral: a tarefa de como conseguir que TODAS as pessoas em todos os países do mundo possam realmente utilizar os direitos humanos, satisfazer e desenvolver suas exigências materiais e espirituais, de como garantir o respeito à dignidade de CADA representante do gênero humano, de como garantir a vida sem exterminadoras guerras de conquistas, sem fome, sem pobreza e doenças."

Dir-se-ia tratar-se de linguagem de um convicto democrata, com

dos direitos humanos; garantir o respeito à dignidade de CADA representante do gênero humano. Os menos avisados, sobretudo quanto à coloração espiritual e moral, de fundo religioso-assectário, que caracterizam os mesmos valores no mundo democrático, não perceberão a diferença profunda dos conceitos. Essa diferença torna-se clara no seguinte trecho, do início do trabalho em exame:

"O marxismo parte do fato de que a essência do homem é determinada não por princípios ético-abstratos, psicológicos, naturalistas ou sobrenaturais, mas sim pelo meio social, em cujas condições vive este ou aquele homem. O meio social forma as pessoas."

Mas, como socialismo-radical, o Comunismo executante da filosofia marxista não poderia subsistir sem a ação do Estado policial, amoldador da Liberdade.

Causas da Realidade Atual

Como pudemos chegar à realidade atual quanto à educação da modernidade?

Procuramos expor o desenvolvimento da atuação do Estado brasileiro nesse sentido.

Até os fins do século passado, a educação tinha bases religiosas, sectárias. A "Constituição Política do Império", de 1824, expressava:

"Dom Pedro Primeiro, por graças de Deus Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil"

"EM NOME DA SANTÍSSIMA TRINDADE."

"Do Império do Brasil, seu Território, Governo, Dinastia e Religião."

"Art. 5º. A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império"

As bases religiosas, embora sectárias, deram significado à MORAL, responsabilidade à LIBERDADE e rumos à EDUCAÇÃO. Com estas bases foram formadas as tradições cristãs, fonte vigorosa de saúde psíquica, individual e coletiva.

Contudo, em grande parte devido ao momento histórico, a educação tinha o caráter aristocrático, intelectual e de fraco sentido social.

Considerada como TESE (dialética hegeliana), a orientação religiosa, sectária, da Constituição de 1824, a da Carta Magna de 1891 representou a sua ANTÍTESE. Correntes positivistas, maçônicas e mesmo de certos setores da Igreja Católica, fizeram vigorar na "Constituição

da República dos Estados Unidos do Brasil", de 1891, quanto à Religião, um justo rumo assectário.

Assim é que desvinculam a religião católica do Estado. Mas dão liberdade de confissão religiosa a todos os individuos e, embora secularizando os cemitérios, colocam-nos livres a todos os cultos religiosos. Isto não permite afirmar que a Constituição de 1891 deixe de ser religiosa, embora, assectária. Contudo, no § 6º do seu Art. 72, ao expressar: "Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos", deu margem à interpretação de ensino *arreligioso*, ao invés de simplesmente *assectário*, significados, ambos, válidos para a palavra leigo.

E, a partir daí, deixou praticamente de haver EDUCAÇÃO por parte do Estado e sim apenas ENSINO. Realmente, a educação diz respeito ao *sujeito*; o ensino cogita do *objeto*. Como tratar do sujeito sem assinalar-lhe os últimos fins a alcançar?

Vivemos, nas primeiras décadas d'este século, impulsionados apenas pela tradição, bem formada.

O mesmo processo histórico desenvolveu-se nos Estados Unidos da América, lá com a influência religioso-sectária do *puritanismo* e *anglicanismo*. Thomas Jefferson, autor da Declaração da Independência, ao expressar, no final do século XVIII, os ideais de liberdade, "jamais deixou de reconhecer, porém, que a preservação das liberdades fundamentais do individuo se associava intimamente à educação e ao esclarecimento de todos os cidadãos, como povo". Mas, naquele momento histórico, a educação era iluminada pela Religião. Cito artigo da Lei de 1787, daquele país, estabelecendo diretrizes governamentais: "Tendo em vista que a religião, a moralidade e a ciência são extremamente necessárias ao desenvolvimento de um bom governo e, por conseguinte, à felicidade e ao bem-estar geral, todos os incentivos possíveis devem ser dados à escola, como meio de educação geral". Parece-me que nunca Thomas Jefferson poderia ter imaginado que a educação, posteriormente sem bases religiosas, deixasse de formar a vertical da responsabilidade, necessária ao bom emprêgo da bandeira da Liberdade, por êle empunhada com aquelas bases ("Consideramos que estas verdades sejam auto-evidentes, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo seu Criador de certos Direitos inalienáveis, que entre êstes estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade", é afirmação integrante da Declaração de Independência Americana).

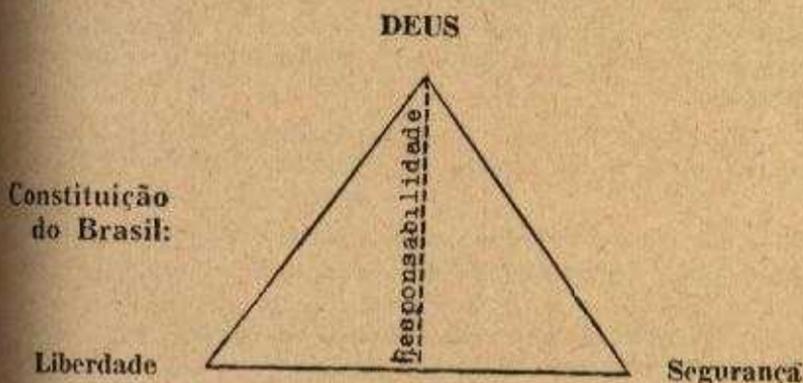
Os pragmatistas e socialistas radicais tomaram conta do campo educacional. Ao lado de bandeiras válidas, como a de maior significação social e a de participação do aluno no processo da aprendizagem (escola ativa), desfraldaram a pior delas — a de ausência de sentido religioso na educação da maioria — contrariando as mais profundas aspirações e interesses desta. Analisamos, com certa minúcia, a obra de John Dewey.

Mas, na evolução histórica, a partir das terceira e quarta décadas deste século, intensifica-se a ação comunista, desenvolvendo a filosofia do marxismo — atéia e intensamente ativa. Sobre o Brasil, além da pressão materialista do pragmatismo ocidental, desencadearam-se as resultantes da propaganda do ateísmo comunista. Delas, por sua vez, originam-se pressões correspondentes, no campo interno. Se considerarmos como de coloração azul as atividades nacionais da fase religiosa da Educação, verificaremos que a neutralidade do Estado impediu a fluência da seiva dessa côr. Ao contrário, seiva vermelha, oriunda da propaganda marxista e da pedagogia pragmatista, invadiu, livremente, o campo daquelas atividades, arroxando-o.

Também a tradição, laboriosamente estratificada dentro dos preceitos da moral cristã, através dos trabalhos, lutas e capacidade de renúncia dos antepassados e, sobretudo, das valorosas mulheres brasileiras, atingida pela seiva vermelha, está arroxada.

Solução que se impõe

As Constituições de 1934, 1946 e 1967, expressando, através de amostragens legítimas da vontade nacional, as aspirações dos brasileiros e os interesses da Nação, restabeleceram a invocação de DEUS, para iluminação das atividades nacionais. Mas faltou-nos até agora a capacidade para lançar fora velhas cangas e realizar a SÍNTESE urgente e necessária — a Educação no Brasil tem de desenvolver-se com base filosófico-religiosa, que expressa as aspirações da maioria, embora tenha de dar-se às minorias, é obvio, a liberdade de expressar as suas próprias idéias.



A liberdade é uma verdade fragmentária, uma meia verdade. O homem quer ser livre de alguma coisa, olvidando-se de que deve ser livre para alguma coisa, nobre. Só a liberdade com responsabilidade

forma uma verdade perfeita. Mas a responsabilidade é dada por força interior, pela consciência, formada à luz dos valores espirituais e morais, de fundo religioso.

Em particular, a obtenção da Liberdade com Segurança tem sido o supremo objetivo político dos nossos tempos. As Ditaduras propõem-se a fornecer Segurança e as Democracias baseiam-se na Liberdade. No plano horizontal das atividades humanas, estas duas bandeiras são inconciliáveis. Mas, a Constituição do Brasil apresenta a solução (única) que permitirá obter cem por cento de Liberdade com cem por cento de Segurança — a crença em Deus, em que se forma a consciência, luz interior, que dará ao Homem a responsabilidade imprescindível ao emprêgo da Liberdade e da Segurança.

Urge habilitar o brasileiro, e sobretudo a juventude, para as bênçãos da Liberdade, orientando-o no emprêgo nobre dessa maravilhosa conquista da civilização.

Projeção dos Valores Espirituais e Morais da Nacionalidade

E, para isto, necessitamos, com urgência, projetar sobre a educação, no Brasil, os valores espirituais e morais, de fundo religioso-assectário, para que as atividades nacionais retomem a sua coloração azul. Para que as tradições voltem ao seu significado milenar e sobre elas se alcercem novas conquistas da inteligência e do coração do brasileiro. Para que nelas se apoiem os processos do desenvolvimento, encarado em seu aspecto integral — espiritual, moral e sócio-econômico — em busca, realmente, da felicidade humana.

Necessitamos, com urgência, fazer valer, na confusão momentânea, a linha filosófico-religiosa das Constituições do Brasil e a orientação correspondente expressa, com convicção e clarividência, pelo atual Chefe da Nação.

É dos últimos dias uma entrevista, iluminada, do digno Juiz Eliezer Rosa, publicada na imprensa da Guanabara. São excertos dela:

“Creio muito nos jovens para admitir que entre eles haja viciados em entorpecentes

“E o problema é da juventude em geral.”

“São conseqüências da II Guerra Mundial e a tendência é piorar, porque falta alimento espiritual, uma base feita de idéias e de crenças, uma direção para as almas dos jovens. Todos querem viver intensa e perigosamente, de acôrdo com o

modo dos espíritos jovens. As raízes do mal são outras que ou não vemos ou não queremos ver."

"Dirão um dia que fomos tolos em não encontrar a solução para os problemas do homem em sociedade. E será uma outra façanha fácil como a do ovo em pé. Acredito que a alma humana busque Deus com a mesma necessidade com que as raízes buscam a terra, as plantas, o sol. Mas se se deixa o homem fora das condições de o buscar, êle não só não o busca como não o achará nunca. Volta-se para o que é material, grosseiro, vive de seus apetites e chega a ser monstro. Uma sociedade brutalmente materializada tem de produzir homens que busquem nos entorpecentes um clima suave para suas frustrações. Ainda que por momentos, vivem num mundo irreal e de fantasias, para recair na brutalidade logo depois."

Resultados das Ações Neutras, na Conjuntura

É preciso ressaltar bem que, na conjuntura nacional, obliterada em grande parte a entrada de valores espirituais e morais, pela ausência de diretriz educacional definida, por parte do Estado (as possibilidades de ação da Família diminuem cada vez mais), tudo o que se fizer de fundo neutro, embora com boas intenções, recebe imediatamente a coloração vermelha (materialista-marxista-pragmatista). Esta projeção dos valores espirituais e morais deve ser feita não só pelos educadores que falem em nome do Estado, que não podem, parece-me óbvio, contrariar a Constituição e o Chefe do Executivo na parte mais importante da Educação, como ainda pelos meios de comunicação — rádio e TV — orientados pelo Estado, único possuidor dos canais correspondentes.

Conclusão

Lembremo-nos de que a mocidade, sempre idealista e sempre nobre, ainda espera, sequiosa, a palavra de Fé da liderança nacional, na encruzilhada difícil em que se encontra. Nenhuma bandeira tem, na conjuntura, maior significado do que a da PROJEÇÃO DE VALORES ESPIRITUAIS E MORAIS (de fundo religioso-assectário) NA EDUCAÇÃO DO BRASILEIRO. No meu humilde modo de ver é o PROBLEMA n. 1 do líder de hoje, nos aspectos humano, patriótico e de Segurança Nacional.

Pela Juventude e pelo Brasil, não sejamos réus de omissão!

A N E X O

CONSTITUIÇÕES DO BRASIL DE 1964 E 1967

(Elaboradas por amostragens legítimas da vontade nacional para interpretar as aspirações dos brasileiros e os interesses da Nação)

PONTO DE PARTIDA — CONCEITO DO HOMEM como Espírito e Matéria, aquêle transcendente a esta.

DECORRÊNCIAS*No Campo Subjetivo*

É RELIGIOSA (assectária), invocando literalmente a proteção de DEUS para decretar e promulgar os preceitos constitucionais.

ESTA IMPREGNADA:

- de respeito à dignidade da criatura humana e
- de amor à liberdade, em tôdas as suas manifestações.

No Campo Instrumental:

ESTABELECE:

- que *tudo o poder emana do povo* e em seu nome será exercido;
- a *livre iniciativa*, apenas subordinada à realização da justiça social;
- a *valorização do trabalho*, como condição da dignidade humana;
- o *direito de educação*, dada no lar e na escola e inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade e no princípio de unidade nacional;
- o *ideal do desenvolvimento integral do homem* — espiritual, moral e material (sócio-econômico);
- a *responsabilidade* de toda pessoa — natural ou jurídica — para com a Segurança Nacional;
- a *caracterização das Instituições básicas*: PÁTRIA, IGREJA, FAMÍLIA, JUSTIÇA, ESCOLA e FÓRCAS ARMADAS.

As características constitucionais enumeradas fornecem a necessária base filosófico-religiosa para a educação do brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

- CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, de 1967.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, de 1946.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, de 1934.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, de 1891.
- CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPERIO DO BRASIL, de 1824.
- PENSAMENTO DO PRESIDENTE COSTA E SILVA, expresso nos discursos: do Itamarati (5-4-1967), de "Punta del Este" (12-4-1967), de Nova Hamburgo (20-4-1967), do Dia do Trabalho (1-5-1967), de Ilha Solteira (29-6-1967), do Nordeste (12-8-1967) e ao Rei da Noruega (8-9-1967).
- FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA — LIÇÕES PRELIMINARES, Manuel Garcia Morente, Editora Mestre Jou, São Paulo, 1964.
- A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO (tradução do original alemão DIDAKTIK ALS BILDUNGSLECHRE), I, Introdução à Ciência da Educação, Otto Willman, com estudos de Frans De Hovre, Editora Globo, Rio de Janeiro — Porto Alegre — São Paulo.
- ESSAI DE PHILOSOPHIE PÉDAGOGIQUE, Frans De Hovre, Bruxelas, Librairie Albert Dewit, 1927.
- RUMOS DA EDUCAÇÃO, Jacques Maritain, Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1959.
- NOVOS RUMOS DA EDUCAÇÃO, Huberto Rohden, Livraria Freitas Bastos S.A., Rio de Janeiro, São Paulo, 1960.
- NOTAS DE AULA de Curso de Filosofia do Prof. HUBERTO Rohden, ex-Professor de Filosofia da "The American University", Washington, Estados Unidos.
- A EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS, tradução do original inglês "Education" Joseph Kauffman, Edições "O Cruzeiro", Rio de Janeiro.
- DECLARAÇÃO DA INDEPENDENCIA AMERICANA.
- A SOBREVIVENCIA DA HUMANIDADE, tradução do original inglês MAY MAN PREVAL?, Erick Fromm, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1966, 3ª edição.
- PENSAMENTO E AÇÃO DO PRESIDENTE KENNEDY, Distribuidora Record, Rio de Janeiro, outubro de 1962.
- AS REAÇÕES DO HOMEM AO DESAFIO DO SER HUMANO, Arnold Toynbee, Caderno Especial da edição do "Jornal do Brasil" do Rio de Janeiro, de 9 e 10-4-1967.
- RELIGIAO NA URSS, tradução da versão inglesa RELIGION IN URSS, Boris Iwanow, Dominus Editora, São Paulo, 1965.
- SUICIDIO OU SOBREVIVENCIA DO OCIDENTE?, tradução do original francês SUICIDE OU SURVIE DE L'OCCIDENT?, L. J. Lebret, 1958, Livraria "Duas Cidades", São Paulo.
- MARXISMO E HUMANISMO, Maria Petrossian, chefe da Cátedra de Filosofia do Instituto de Engenharia de Moscou, Caderno Especial da edição do "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, de 9 e 10-4-1967.
- ENTREVISTA DO JUIZ ELIEZER ROSA, edição do "Diário de Notícias" do Rio de Janeiro, de 8-9-1967.
- PORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA NO BRASIL, trabalho publicado nos números 123 e 124, de julho a outubro de 1967, da "Revista da ADESG", dos Sen Div Moacir Araújo Lopes, Gen Eda Lindolpho Ferraz Filho, Professor José Camarinha Nascimento, Cel Milton Câmara Senna, Professor Ruy Vieira da Cunha e Professor Jorge Boaventura de Souza.